

Fundação pode fazer estudos para pré-metrô

O diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Antônio Luiz Bôrjaille, admitiu ontem a possibilidade do órgão contribuir nos estudos para viabilização do pré-metrô de superfície, ligando o município de Viana ao terminal aquaviário de Paul, em Vila Velha. Ele confirmou que idéia nesse sentido chegou a ser proposta nos planos de "Estruturação do Espaço da "Grande Vitória" (PEE) e no de "Trânsito e Transportes".

Enquanto isso, os estudos preliminares para viabilização do pré-metrô estão sendo feitos na Rede Ferroviária Federal, por determinação do ministro Eliseu Rezende, dos Transportes. A idéia inicial é a de aproveitar o ramal ferroviário já existente e usado pela Leopoldina, como meio de transporte de passageiros entre Viana e o terminal aquaviário de Paul. Para Bôrjaille, a concretização do projeto "não exigiria grandes investimentos, sendo necessário apenas apurar as condições em que se encontra a linha férrea".

Ao comentar o assunto, o diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves disse que, de fato,

o aproveitamento do ramal ferroviário entre Viana e Paul chegou a ser cogitado pelo órgão, por estar localizado em uma região densamente povoada, e que poderia ser transformado em um meio alternativo do corredor de transporte urbano.

Quanto à participação que a Fundação poderia dar ao desdobramento da idéia, Luiz Bôrjaille argumentou que isso dependerá do interesse que venha a manifestar a Rede Ferroviária Federal e da disponibilidade de recursos para sua concretização. Havendo interesse, salientou que a Fundação Jones dos Santos Neves estaria disposta a contribuir no dimensionamento da demanda de passageiros.

Bôrjaille salientou ainda que no Plano de Trânsito e Transportes para a Grande Vitória (Paitt), foi feita referência ao aproveitamento do referido ramal ferroviário, "mas como uma proposta a ser executada a longo prazo, pois não foi considerado o momento para sua implantação. Porém, se aparecer agora a oportunidade de adoção da medida, os estudos necessários serão feitos".

Diminui espaço para pedestres

Enquanto o arquiteto Cesar Tanure Romano defende a transformação do centro de Vitória em uma área mais humana, onde as pessoas possam comunicar-se entre si, e, por outro lado, o ex-diretor do Detran, Mário Natali, já tenha dito ser favorável em restituir ao pedestre parte da avenida Jerônimo Monteiro, através de um calçadão, o dia-adia na área mostra uma disputa cada vez maior e desigual entre os transeuntes e os veículos. As calçadas estão cada vez mais

estreitas para a massa humana que se locomove na cidade, sendo comum crianças e adultos atravessarem correndo as pistas, hoje quase que exclusividade dos automóveis.

Técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves também já se mostraram preocupados com o centro da Capital, onde as pessoas "estão perdendo cada vez mais o terreno que antes lhes era destinado".